

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1071 - 11/6/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Nos dias 11, 12 e 13/6 VOTE NA ELEIÇÃO DA APROPUC!

Nesta semana entre os dias 11 e 13/6, acontecem as eleições para a renovação da diretoria da APROPUC. Somente uma chapa está inscrita: Luta Coletiva e Autonomia Universitária, comandada por João Batista Teixeira da Silva, da Faficla. Estarão aptos a votar os professores associados até 18/3/2018 e quites com a tesouraria da associação. A chapa tem entre os seus princípios básicos defender o funcionamento democrático da associação e o respeito à soberania das assembleias dos professores, aprofundar a luta pelo fim da maximização e do represamento e, na sociedade, defender o ensino público, gratuito, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis, oposição às contrarreformas promovidas pelos governos municipal, estadual e federal.

Nesta edição publicamos a composição da chapa e os locais de votação (capa) e a plataforma da Luta Coletiva, bem como a lista de apoiadores, nas páginas 4, 5 e 6.

PROFESSOR:

Sua participação é fundamental!

Fortaleça a sua entidade!

Chapa Luta Coletiva e Autonomia Universitária

Presidente

João Batista Teixeira da Silva - FAFICLA - Depto de Inglês

Vice-Presidente -

Maria Beatriz Costa Abramides - Fac. Ciências Sociais - Depto de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em Serviço Social

1º Secretário

Antonio Carlos Mazzeo - Fac. Ciências Sociais - Depto de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em Serviço Social

2º Secretário

Regina Maria D'Aquino Fonseca Gadelha - FEA - Depto de Economia - PEPG Economia Política

1º Tesoureiro

Jason Tadeu Borba - FEA - Depto de Economia

2ª Tesoureira

Victória Claire Weishtordt - FAFICLA - Depto de Inglês

Suplentes:

1ª Suplente - Áquilas Nogueira Mendes - FEA - Depto de Economia - PEPG Economia Política

2ª Suplente - José Arbex Junior - FAFICLA - Depto de Jornalismo

3ª Suplente - Ana Amélia da Silva - Fac. Ciências Sociais - Depto de Sociologia

Comissões:

Cultura - Antonio Rago Filho Fac. Ciências Sociais - Depto História; Mauro Luiz Peron - Fac. Ciências Sociais - Depto de Geografia e Urbano Nojosa Nogueira - FAFICLA - Depto de Jornalismo; Ana Amélia da Silva - Fac. Ciências Sociais - Depto de Sociologia

Trabalho, Liberdades Democráticas e Direitos Humanos - José Arbex Junior FAFICLA - Depto de Jornalismo; Willis Santiago Guerra Filho Fac. Direito - Depto Teoria Geral do Direito; Maria Lucia Silva Barroco - Fac. Ciências Sociais - Depto Fundamentos do Serviço Social; Leonardo Massud - Fac. Direito - Depto de Direito Penal; Jonnefer Francisco Barbosa - FAFICLA - Depto de Filosofia.

Integração da América Latina - Vera Lucia Vieira - Fac. Ciências Sociais - Depto de História

LOCAIS E HORÁRIOS PARA A VOTAÇÃO DA APROPUC

	11/6 Segunda-feira	12/6 Terça-feira	13/6 Quarta-feira
Sede APROPUC	9 às 19h	9 às 19h	9 às 19h
Monte Alegre	8 às 20h	8 às 20h	8 às 20h
Marquês Paranaguá	9 às 17h	9 às 17h	-
Derdic	9 às 17h	9 às 17h	-
Sorocaba	8 às 16h	8 às 16h	-

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA!

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

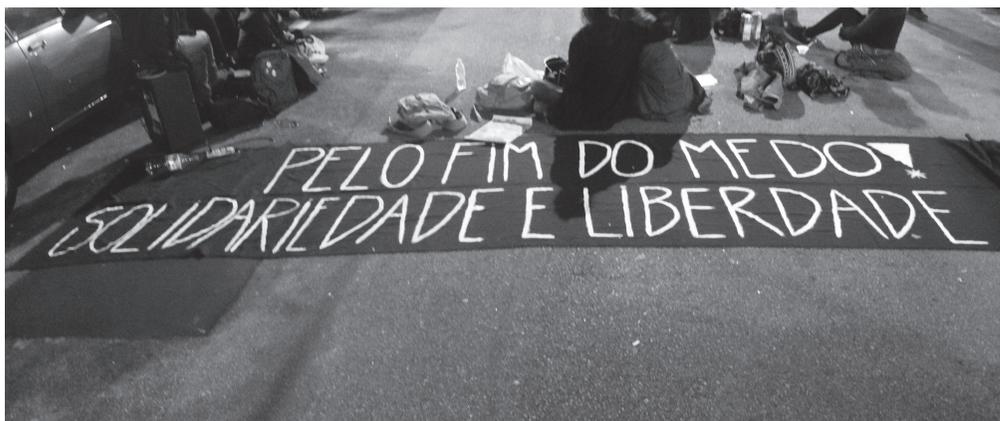
**Associe-se
à AFAPUC**

Estudantes e professores reivindicam não penalização aos alunos da ocupação

Depois do término da mobilização pela contratação da professora Marcia Eurico, que terminou de maneira positiva para o corpo discente, os estudantes desocuparam pacificamente os prédios do campus Monte Alegre. A Fundasp, no entanto, insiste em cobrar dos estudantes por eventuais danos materiais ocorridos durante a ocupação.

Os estudantes afirmam que não houve nenhum prejuízo à mantenedora e citam como testemunhas os professores que acompanharam a desocupação. Porém a mantenedora não abria mão da cobrança e, nesse sentido, os estudantes continuaram com sua mobilização. Na segunda-feira, 4/6, o curso de Serviço Social declarou-se em greve e programou uma série de mobilizações. Na terça-feira, 5/6, eles foram até a sede da Fundasp reivindicar uma reunião para solucionar o problema. O grupo não foi atendido pelos secretários-executivos e voltou em passeata até a rua Monte Alegre, onde postaram-se em frente à entrada principal do prédio velho, impedindo a circulação de veículos.

Somente no início da noite é que os estudantes desocuparam a via pública, mas antes a professora Dalva Garcia ministrou uma



STHEFANE MATTOS

Estudantes fecham a Rua Monte Alegre em protesto contra penalizações

aula pública. O pró-reitor Comunitário Antonio Malleiros conversou com os estudantes e manifestou a intenção da reitoria de intermediar uma negociação com a Fundasp.

APROPUC

A APROPUC durante a ocupação do prédio velho enviou uma carta solicitando que a Fundasp não desse andamento aos processos contra os três alunos em questão e "que, nesse ato, continue assim a reafirmar seu compromisso com a comunidade da PUC-SP, na direção da preservação das práticas democráticas e da renovação do debate, para a superação das dificuldades internas, e para o encontro continuado de sua tradição de inovação, no cerne da pesquisa e do ensino desta universidade".

A Fundasp respondeu

com o seguinte despacho: "Caros Professores, em que pese a temática válida, atual e necessária levantada pelos alunos, restaram também prejuízos ao patrimônio desta Fundação. É dever fundacional buscarmos o ressarcimento dos mesmos além do pleno funcionamento da PUC-SP. Não se criminaliza, se responsabiliza. Recebo Vs. Sas. e Comis-

são de estudantes. Vamos agendar. PS: Estudantes sem capuz! 30/5/2018".

Ao final desta edição os estudantes confirmaram a decisão do secretário-executivo da Fundasp de não retirar a penalização dos estudantes. Em uma página do Facebook os estudantes estavam convocando um ato para as 11 horas de sexta-feira no Patio da Cruz

A nota dos professores de Ciências Sociais e Serviço Social

Nós, professores dos cursos de Ciências Sociais e Serviço Social, em entendimento com a pró-reitor comunitário, na tarde desta terça-feira, 5/6, manifestamos nossa preocupação com os últimos acontecimentos no campus Monte Alegre. Destacamos a recente ocupação promovida por alunos e seus desdobramentos, em especial o ajuizamento de uma ação por danos materiais. Os alu-

nos e alunas de Serviço Social e Ciências Sociais decidiram, em assembleia, paralisarem as atividades (greve discente) em solidariedade a dois alunos e uma aluna que figuram como réus na ação.

Diante de um cenário tão preocupante, apostamos no diálogo como a melhor maneira de superar esses impasses e solicitamos a retirada da ação contra os referidos alunos.

FALA COMUNIDADE

Sobre Aníbal Quijano Obregón

Regina Gadelha

América Latina acaba de perder um de seus maiores intelectuais - o sociólogo peruano Aníbal Quijano. Tive o privilégio de conhecer e usufruir a amizade de Quijano desde 1989, apresentada por amigo comum, o professor uruguaio-francês Gustavo Beyhaut, grande historiador da cultura de América Latina. Desde então, passei a receber em primeira mão alguns de seus textos políticos mais polêmicos. Após a criação do NACI, Quijano incentivou o trabalho do núcleo, atendendo ao nosso convite para participar do Conselho Editorial da Revista Pesquisa & Debate, do Programa de Pós-Graduação em Economia Política - PUC-SP.

Foi um dos amigos intelectuais que prestigiaram o NACI, tendo realizado duas conferências em reuniões do Núcleo, na PUC-SP. Em 1999 participou, como conferencista convidado, do Seminário Internacional: Brasil 500 Anos, realizado na PUC-SP de 23 a 26/8/1999 e organizado pelas professoras Dra. Lúcia Maria Machado Bógus e Dra. Regina Gadelha, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Economia Política e em Ciências Sociais. Em 2002, Quijano realizou importante palestra no NACI, onde expôs seu conceito de "colonialidade de poder".

O conceito "colonialidade de poder" é utilizado pelo autor para se referir a um padrão de poder global, apenas surgido com o descobrimento das Américas, caracterizado pelo estabelecimento do sistema de dominação colonial e do mercado mundial capitalista, ambos controlados pelas potências europeias. Nos dias atuais, a permanência de tal sistema legitimou-se e em cada um de nossos países através das classes internas dominantes, através de práticas de relações de dominação sobre o trabalho de nossos

povos, relegados ao posicionamento de superioridade/inferioridade numa perspectiva moderna amparada na divisão racial do trabalho. Debate que permitirá Quijano exigir a recuperação das identidades originais dos povos de América Latina.

Fundador da sociologia crítica de América Latina, ao contrário de outros intelectuais, nunca se contentou em apenas descrever e analisar a realidade dos fatos sociais. Idealizador do grupo que primeiro estudou a teoria da dependência no âmbito da CEPAL, forjou novos conceitos e categorias sociológicas importantes, tendo sido criador de um pensamento original que nos permite pensar a complexidade atual do continente.

Desde os anos cinquenta, Aníbal Quijano se engajou nas lutas sociais e políticas de seu país e, por extensão, de toda América Latina, defendendo o protagonismo dos movimentos sociais e dos movimentos indígenas latino-americanos, ao lado das classes de trabalhadores como protagonistas de grupos historicamente subalternizados. O que o levou a forjar o conceito de "colonialidade do poder" ao identificar uma forma particular de dominação presente em todas as nossas sociedades. Graças a CLACSO, que em 2014 publicou uma Antologia Essencial da obra do autor, sob título "Aníbal Quijano: Cuestiones y Horizontes. Antología Esencial: De la Dependencia HistóricoEstructural a la Colonialidad/Descolonialidad del Poder", Selección y Prólogo a cargo de Danilo Assis Clímaco, atualmente é possível acessar e conhecer o principal de suas ideias. O livro, com 860 páginas, reúne os principais ensaios desde o texto fundamental publicado na CEPAL, em 1968, "Dependencia, cambio social y urbanización en América Latina", até o ensaio "¿Bien vivir?: entre ele 'desarrollo' y la Des / Colonialidad

del poder", de 2010. (...)

Descobridor de José Carlos Mariátegui, Quijano edita e publica pela primeira vez a obra comentada de Mariátegui em 1956 - "Ensaio Escogidos de José Carlos Mariátegui". Intelectual coerente, íntegro e sem medo de engajamento político, um de seus últimos artigos "El neoliberalismo está en plena deslegitimación y hay una reacción mundial", foi publicado no jornal La Gaceta, de Guadalajara, México, em 27/6/2011, e resgata o fracasso das políticas neoliberais no continente.

Quando da ascensão da ditadura de Alberto Fujimori (1990-2000) em seu país, não hesitaria em renunciar à cátedra na Universidad Mayor de San Marcos (1995), em protesto às demissões de colegas e prisões de alunos ocorridas na ocasião. Consta de seu Curriculum Vitae: "Renuncié en Junio de 1995, en protesta por la intervención militar de la dictadura fujimorista".

Professor da Universidade de Binghamton (Nova York) e diretor do Centro de Investigaciones Sociales (CEIS), de Lima (Peru), lecionou em prestigiosas Universidades, tendo sido Diretor de Estudos Associado da Maison des Sciences de l'Homme, em Paris (França) diversos anos (1986, 1988, 1990, 1995); Professor visitante da UNESP e USP, em 1991; além da Universidad Nacional de México (UNAM), Universidad de Quito, Universidad de Venezuela, e outras mais na Itália, Holanda, Inglaterra, Dinamarca, Suécia. Nos Estados Unidos: New York University; Rutgers University, New Jersey; George Washington University, Washington DC; University of Delaware, Wilmington; University of Kentucky, Lexington; University of Iowa, Ames; University of North Carolina, Raleigh; University of Kansas, Lawrence; Cornell University,

Ithaca; University of Michigan, Ann Arbor; Starkville College, Mississippi. Em 1992, Quijano se tornou o primeiro professor visitante da Cátedra Simon Bolívar, recém-criada no Instituto de Estudios Avanzados da USP, permanecendo dois anos neste posto.

Na ocasião publicou diversos artigos na Revista do Instituto de Estudios Avanzados, Revista do Memorial da América Latina e outras mais. Incansável em sua missão, como pesquisador e professor das jovens gerações, em 2010 ainda fundaria em Lima a cátedra "América Latina y la Colonialidad del Poder", na Universidad Ricardo Palma, tendo dirigido esta Cátedra até sua morte. Foi homenageado com o título de "Doctor Honoris Causa" pela Universidad Central de Venezuela (1993) e pela Universidad de Guadalajara (México, 2011).

Entre 1965 e 1971 trabalhou na CEPAL em Santiago de Chile, onde exerceu o cargo de Diretor da Divisão de Assuntos Sociais da CEPAL, até a queda de Salvador Allende, quando se viu obrigado a abandonar aquele país após o golpe militar de Augusto Pinochet. Ainda, em Santiago do Chile, foi professor e diretor da Escuela Latinoamericana de Economía (Escolatina), tendo sabido agregar sob sua liderança a primeira geração de intelectuais que discutiram os pressupostos da nova teoria da dependência. Entre eles, Fernando Henrique Cardoso, Ruy Mauro Marini, Teotônio dos Santos, Vania Brambila, e outros mais.

Humanista e marxista, o mundo perde um grande pensador e intelectual, e a América Latina seu principal cientista social.

Profª. Dra. Regina Maria A. Fonseca Gadelha é coordenadora do Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (NACI). A íntegra deste artigo poder ser lida em <http://www4.pucsp.br/naci/>

CARTA PROGRAMA

LUTA COLETIVA E AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Professoras e Professores, A APROPUC-SP, nossa associação de professores, completa 43 anos de existência em 2018. Nesse período, lutou incessantemente pela defesa dos direitos e interesses dos professores. Tem compromisso firme e sério com a categoria docente e tem uma longa e reconhecida história de lutas. Ao longo desses anos, consolidou-se como um espaço dos professores da PUC-SP, tanto nos bons como nos maus momentos da Universidade.

Sabemos que o país, assim como a PUC-SP, atravessa momentos difíceis, gerando um clima de desalento. A crise do capital, manifestada em ataques aos trabalhadores como por exemplo a reforma trabalhista e o projeto de reforma previdenciária, respinga na PUC-SP, ensejando uma política reducionista. Como consequência, de viés mercantilista, a redução de cursos, turnos, turmas, faz com que os professores sejam obrigados a reduzir seus contratos compulsoriamente, sendo muitos demitidos. Além disso, a maximização dos contratos de trabalho, inicialmente transitória, nos assombra há doze anos, sobrecarregando o trabalho docente. Temos tabelas salariais diferentes, o que implica em salários desiguais para trabalho igual. O "represamento" docente, que impede o acesso e ascensão à carreira, penaliza os professores desde 2006 com poucas chances de ser estendida a todos os atingidos com critérios universais e isonômicos, guardadas as especificidades dos departamentos.

Em momentos difíceis como este, os professores devem, mais do que nunca, debater seus problemas e buscar soluções, analisar a situação, unir forças e atuar coletivamente com autonomia em busca de soluções que contemplem a comunidade como um todo. É um grande equívoco imaginar que a solução seja individual, que cada professor vai conseguir, sozi-

nho, salvar a própria pele, não sofrer os efeitos da crise que atinge a todos. Silenciar, imaginar que tudo vai dar certo, buscar saídas pessoais ou tentar proteção na forma de submissão não resolverá nossas questões em um passe de mágica. Ademais, a tentativa de uma saída institucional de articulações de cúpula, desconsiderando as bases, sem debates e participação da comunidade, também se configura como uma trágica ilusão, tendo em vista as experiências vividas.

Somente com a garantia da autonomia universitária, de união e luta, os professores poderão negociar em situação de igualdade com a Fundação São Paulo e com a reitoria, apresentar propostas que enfrentem a crise com o menor dano possível aos salários, às condições de ensino e trabalho, bem como aos empregos. Como preservar nosso emprego com dignidade se não somarmos forças em torno de um programa mínimo de defesa da categoria e do caráter humanista, plural, progressista e social da própria PUC-SP? Como defender nossos direitos se não tivermos nossa associação de classe forte e vigilante? Como garantir a defesa de uma universidade crítica, plural, voltada à sociedade, aos interesses da classe trabalhadora e dos marginalizados por este modelo econômico, social e cultural excludente? Este é o momento de atuarmos com unidade para exigir medidas que respeitem o conjunto dos professores que dedicam suas vidas para consolidar uma universidade crítica, livre e soberana e socialmente relevante como a PUC-SP.

A existência da APROPUC-SP, ao longo desses 43 anos, continua sendo a nossa mais importante conquista em direção à autonomia e atuação coletiva na luta. Graças ao empenho, apoio e participação dos professores, a associação promove o debate crítico sobre os principais problemas que enfrentamos na Universidade, defende o contrato coletivo de trabalho da categoria, denuncia as ameaças e violências praticadas

contra os professores, e se coloca em defesa da história da PUC-SP e, o mais importante, luta para impedir que os nossos direitos historicamente conquistados sejam vilipendiados.

Portanto, coletivamente, resistiremos em nossa luta pela autonomia universitária.

Nossa CHAPA assume os seguintes compromissos:

Na APROPUC-SP:

1. Defender o funcionamento democrático da associação e o respeito à soberania das assembleias dos professores.
2. Defender o zelo e a transparência de todas as atividades administrativas e financeiras da associação.
3. Reforçar e ampliar os mecanismos de participação dos professores na associação, em comissões específicas e ensinar um Conselho de Representantes do professorado.
4. Realizar campanhas de associação junto aos professores.
5. Aprimorar os canais de divulgação e comunicação da associação e assegurar o bom funcionamento do jornal PUCViva, do site e das redes sociais da APROPUC-SP.
6. Estimular a utilização da sede pelos associados e promover formas democráticas de utilização do espaço da APROPUC-SP, como em saraus culturais, lançamentos de livros, cursos, palestras e outros eventos.

Na Universidade:

7. Aprofundar a luta pelo fim da maximização e do represamento.
8. Intensificar a luta pela uniformização dos contratos.
9. Defender o Acordo Interno vigente e lutar pela retomada de direitos usurpados como a estabilidade, bolsas de estudo e capacitação, horas-pesquisa e extensão, creche, entre outros, buscando sempre avanços nesses âmbitos.
10. Defender uma avaliação docente construída coletivamente entre os professores, considerada a natureza do ensino, pesquisa e

extensão por eles desenvolvidas e posicionar-se contrariamente a uma avaliação produtivista.

11. Lutar pela autonomia e democracia universitárias, pela revitalização e avanço da representatividade e dos institutos da democracia interna, pela autonomia dos conselhos em relação à Reitoria e Fundação São Paulo e pelo fim de todos os excepcionalismos.

12. Lutar por processos eleitorais democráticos e legítimos, com respeito a prazos que possibilitem um amplo e efetivo debate programático para a construção de chapas para cargos eletivos da universidade.

13. Defender o respeito à soberania do voto da comunidade para todos os cargos diretos, garantindo a nomeação da/ o candidata/ o mais votada/ o.

14. Defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: professores, funcionários e estudantes. Apoiar o plano de carreira e cargos para funcionários, pelo fim das terceirizações, em favor da incorporação dos terceirizados ao quadro de funcionários. Criar articulações com as reivindicações específicas dos estudantes tais como bolsas de estudos, iniciação científica, monitoria, redução das mensalidades, entre outros.

15. Defender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a unidade entre teoria e prática e a geração de conhecimento voltado à produção social e às necessidades e às transformações progressistas da sociedade.

16. Lutar por um sistema de aposentadoria complementar para os professores.

17. Combater as políticas privatistas, produtivistas, racionalizadoras e elitistas do ensino e defender a função social e comunitária da Universidade.

18. Defender que o processo de internacionalização da uni-

continua na próxima página

continuação da página anterior

versidade privilegie a relação com instituições de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o compromisso social, que reforcem valores humanistas.

19. Lutar pela melhoria das instalações, dos equipamentos e da infraestrutura da Universidade.

Na sociedade:

20. Defender o ensino público, gratuito, inclusivo, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis. Oposição às contrarreformas de cunho neoliberal promovidas pelos governos municipal, estadual e federal. Defender uma Educação Nacional contra o assalto da concepção mercantilista e obscurantista que visa a implantação de um ensino acrítico, preconceituoso e alienante, formador de autômatos sociais a serem explorados em uma inserção cada vez mais precarizada no mercado de trabalho.

21. Lutar por uma política educacional de excelência, democrática, autônoma, inclusiva, sob os mais elevados preceitos humanistas e de justiça social, vol-

tada para o desenvolvimento humano, e que erga a educação aos níveis máximos de prioridade no âmbito das políticas públicas, que esteja voltada para reinserção internacional autônoma do país, da América Latina e dos povos irmãos do continente africano.

22. Lutar pela livre expressão cultural e artística na sociedade brasileira.

23. Promover a atuação da APROPUC-SP no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e de vida. Dar continuidade à articulação dos professores do ensino superior da rede privada contra a mercantilização e precarização das condições de ensino e trabalho.

24. Lutar contra as reformas neoliberais - trabalhista, sindical, previdenciária, do ensino superior - e contra a retirada de conquistas e direitos dos professores e dos trabalhadores.

25. Lutar contra o desemprego, a terceirização e precarização do trabalho, a flexibilização e desregulamentação das relações trabalhistas, e contra a demissão imotivada dos trabalhadores.

26. Lutar contra as formas análogas de trabalho escravo, que recaem notadamente sobre imigrantes e migrantes no território

nacional e a favor do reconhecimento do status de trabalhador à população migrante.

27. Lutar contra o trabalho infantil.

28. Defender sindicatos e associações representativos dos trabalhadores, a autonomia e liberdade sindical, o direito irrestrito de greve, a autonomia financeira, e o fim da legislação repressiva e restritiva às lutas dos trabalhadores.

29. Apoiar as reformas agrária e urbana, os movimentos pela terra, pela moradia popular, os movimentos indígenas e quilombolas e a demarcação de suas terras.

30. Apoiar a luta das mulheres trabalhadoras por isonomia salarial, o direito ao próprio corpo, o direito ao aborto e o pleno direito à maternidade.

31. Defender as liberdades democráticas, especialmente as de expressão, de reunião, de organização e de manifestação dos trabalhadores com ampliação das conquistas sociais. Posicionar-se contra a autocracia do Estado.

32. Repudiar veementemente todas as formas de discriminação e opressão cultural, de classe, gênero, raça, etnia, orientação e identidade sexual, assim como todo tipo de censura e de violên-

cia pessoal, privada e estatal.

33. Repudiar o genocídio da população trabalhadora, em especial da população jovem, pobre, negra das periferias dos grandes centros urbanos, bem como os genocídios de indígenas, sem-terra e assassinatos sistemáticos de militantes em prol da defesa dos direitos civis dos trabalhadores e injustiças.

34. Repudiar a lei antiterror e a criminalização dos movimentos sociais, e defender a desmilitarização e democratização das polícias militares estaduais e municipais.

35. Estabelecer articulação e solidariedade com as lutas dos trabalhadores no mundo, e em particular dos latino-americanos.

36. Prestar solidariedade internacional às lutas dos trabalhadores em defesa da soberania dos povos, bem como apoiar o combate a todas as formas de intolerância religiosa e cultural, à xenofobia e também a todas as formas de nazismo e fascismo que estão em franco desenvolvimento na Europa e nos Estados Unidos e mesmo no Brasil.

37. Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

Apoiam a chapa Luta Coletiva e Autonomia Universitária

Apoios Internos

Ademir Alves da Silva - PEPG em Serviço Social
Alberto Luiz Schneider - História
Aldo Quiroga - Jornalismo
Andre N. Russo - Jornalismo
Anna Flavia Feldmann - Jornalismo
Cassiano T. Rodrigues - Filosofia
Claudinei Cássio de Rezende - História - COGEAE
Cláudio Picollo - Inglês
Cristiano Franco Burmester - Jornalismo
Diogo de Hollanda Cavalcanti - Jornalismo
Dirce Koga - PEPG em S. Social
Douglas Canjani - Jornalismo
Dulce Baptista - Sociologia
Edson Passeti - Política
Elizabeth de Melo Rico - Serviço Social
Ely Antonio Tadeu Dirani - Física
Fábio Cypriano - Jornalismo
Francisco Cristóvão - AFAPUC

Francisco Fonseca - Política
Graziella Acquaviva Pavez - Serviço Social
Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira - Serviço Social
José Eduardo Martins Cardozo - Direito Público
José Paulo Florenzano - Antropologia
José Salvador Faro - Jornalismo
Julio Wainer - Jornalismo
Laisa Toledo - Serviço Social
Leila Cristina de M. Darin - Inglês
Lucia Bógus - Sociologia e PEPGCSO
Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida - Política
Luiz Carlos de Campos - Física
Marcelo Prioste - Linguística
Márcia Calhes Paixão - Serviço Social
Marcos Luiz Cripa - Jornalismo
Maria Carmelita Yasbeck - PEPG em Serviço Social
Maria do Socorro Reis Cabral - Serviço Social
Maria Eugenia Rudge Leite -

Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal
Maria Helena Gonçalves Soares Borges - AFAPUC
Maria Lúcia Martinelli - PEPG em Serviço Social
Marisa Borin - Sociologia
Marli Pitarello - Serviço Social
Marta Campos - PEPG em Serviço Social
Matilde Maria Almeida Melo - Sociologia
Miguel Wady Chaia - Política
Oida Andreazza - Serviço Social
Paula Suzana Gioia - Psicologia Experimental
Pedro Fassoni Arruda - Política
Pedro Serrano - Direito
Pollyana Ferrari - Jornalismo
Rachel Pereira Balsalobre - Jornalismo
Rafael Araújo - Política
Rafael Valim - Direito Administrativo
Raquel Raichelis - PEPG em Serviço Social
Raul Pacheco - PEPG em Psicolo-

gia Social
Renato Levy Pahim - Jornalismo
Rosana Alves - Afapuc
Rosângela Paz - Pós Graduação em Serviço Social
Rosemary Segurado - Política
Salomon Cytryniwicz - Jornalismo
Sandra Aparecida Barbosa da Costa - Afapuc
Sandra Gagliardi Sanchez - Psicologia Social
Silvana Totorá - Política
Valdir Mengardo - Jornalismo
Vera Lúcia M. Chaia - Política

Apoios Externos

Acácio Augusto - Depto de Rel. Internacionais da EPPEN-UNIFESP
Adriana Ramos - Ess/ UFF
Adrianyce A. Silva de Sousa - Ess/UFF
Alberio Neves Filho - UNESP

continua na próxima página

continuação da página anterior

Alysson Mascaro - USP
Ana Elizabete Mota - UFPE
Ana Cristina Oliveira de Oliveira - Ess/ Uff
Ana Paula Mauriel - Ess/ Uff
Anderson Deo - Unesp
Andreia Agda Silva Honorato - Serviço Social - Fama Fac. de Mauá - Articuladora da ABEPSS Região Sul II - ABC e Baixada Santista
Christian Gilioti - Filosofia IFSP - Câmpus Barretos
Cleier Marconsin - Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FSS/UERJ.
Cristina Maria Brites - Serviço Social - UFF Rio das Ostras
Daniela Neves de Sousa - Des- so/UFFRN
Eblin Farage - Ess/ UffEblin Farage - Ex presidente do ANDES S.

Nacional - Serviço Social UFF
Elaine Behring - ESS - UERJ
Eunice Maria Fávero - Trabalhadora/Pesquisadora da Área Sócio-Jurídica Pós Doc SS PUCSP
Fabio Sobral - Filosofia UFC
Felipe F. Neves - ETEC JRM
Francine Helfreich C Santos - Ess/UFF
Ivana Jinkings - Boitempo Editorial
Ivanete Boschetti - ESS-UFRJ
Jacqueline Botelho - Ess/ UffJoão Emiliano Fortaleza de Aquino - Filosofia UFC -Universidade Federal do Ceará
João Pedro Stedile - MST
José Fernando Siqueira da Silva - ESS UNESP- Franca
José Paulo Netto - ESS - UFRJ
Josiane Soares Santos - Presidente do CFESS - Serviço Social-UFSE
Kátia Lima - Ess/UFF
Kelly Melatti - Presidente CRESSSP

Leila Escorsim - Escola de Serviço Social-UFRJ
Lincoln Secco - USP
Lira Neto - Escritor e Jornalista
Lúcia Skromov - Comitê em defesa do Haiti
Luciana Maria Cavalcante Melo - Serviço Social - UNIFESP- Baixada Santista - Vice Presidente da ABEPSS - Sul II
Luiz Bernardo Pericás - USP
Luiz Renato Martins - ECA - USP
Manoel Fernandes Souza - Geografia USP
Marcelo Reis Braz - ESS- UFRJ
Miriam Fátima Reis - Essa/ UFF- Maria Líduina Oliveira - Serviço Social- UNIFESP- Baixada Santista
Maria Lúcia Duriguetto - ESS- UFJF
Maricler Real - Presidente da AASPTJSP - Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos do TJ Do Estado de SP

Maurílio Castro de Matos - ESSUERJ
Mauro Iasi - ESS - UFRJ
Milton Pinheiro - UFBA/UNEB
Odilon Máximo de Moraes - UNAEL - Universidade Estadual de Alagoas
Olegna de Souza Guedes - UEL
Robson Roberto da Silva - Ess/ Uff
Rodrigo Silva Lima - Ess/UFFRosa Miraes - ESS - UNIOESTE - Toledo
Sandra de Faria - Serviço Social- PUC Goiás
Sandra Vaz - Esse/ UFFSara Grammann-ESS - UFRJ - Pós Doc Universidade Nova de Lisboa
Tamara Seiffer - UBA-Universidade de Buenos Aires- CONICET
Tathiana Meyre da Silva Gomes - Ess/UFFWalkyria Monte Mor - DLM-FFLCH - USP
Yolanda Guerra - ESS - UFRJ

MOVIMENTOS SOCIAIS

Professores do ensino superior aprovam acordo coletivo

Os professores do ensino superior da rede particular aprovaram em 7/6, a proposta que vinha sendo discutida com as mantenedoras. Os professores deverão receber a partir deste mês, com valores retroativos a março de 2018, um reajuste de 2,14% sobre os salários de fevereiro.

Foram preservadas todas as cláusulas aprovadas no dissídio anterior que terão validade até março de 2020. A PUC-SP já adian-

tou 1% do valor acordado nos meses de março, abril e maio, portanto, no mês de julho, os salários deverão vir com um acréscimo de aproximadamente 4,5%.

A VITÓRIA DO ENSINO BÁSICO

Os professores do Ensino Básico celebraram a vitória da categoria que estava ameaçada no início da semana por um recuo do sindicato patronal. Porém,

os professores confirmaram, na quarta-feira, 6/6, a proposta que consagra um aumento de 3%, além da manutenção de todas as conquistas que estavam sendo ameaçadas pela reforma trabalhista.

A vitória dos professores do Ensino Básico coloca para a categoria as diretrizes que deverão ser constantes a partir de 2019: a Reforma Trabalhista aviltou os direitos dos trabalhadores e a manutenção de

todas as conquistas alcançadas ao longo dos últimos anos e dependerá exclusivamente da mobilização de todos. Aqui na PUC-SP já pudemos sentir o que deverá ser a luta no ano que vem: a Fundasp já acenou com a possibilidade de eleição de uma comissão para discutir o Acordo Interno. Esse procedimento, consagrado pela Reforma Trabalhista, é mais um ataque do grande capital para minar a força da estrutura sindical.

Trabalhadores da Universidade de São Paulo declaram greve

A assembleia geral de funcionários da USP aprovou a deflagração da greve, a partir de sexta-feira, dia 8/6. No dia 7/6 aconteceu uma paralisação com ato em frente ao Conselho dos reitores das universidades estaduais paulistas (Cruesp), que nesse dia se reuniu com o Fórum das Seis para nova rodada de negociação.

As universidades estaduais paulistas (USP,

Unesp e Unicamp) estão desde abril se mobilizando exigindo do Cruesp a abertura de negociações. No entanto, apenas no dia 17/5 ocorreu a primeira negociação, com a proposta insultante de 1,5% de reajuste salarial e mais nada. Nenhum compromisso com contratações de professores e funcionários, reabertura das creches e do atendimento à população no Hospital Universitário

Intelectuais protestam contra o fechamento dos arquivos de Lukacs

O governo de direita de Victor Orbán que se estabeleceu na Hungria, está ameaçando fechar os arquivos do pensador marxista György Lukács. Trata-se de um ataque a um dos filósofos mais importantes do século XX, intelectual de destaque nos âmbitos da filosofia política, da teoria e crítica literárias, da sociologia e da ética, além de um dos maiores ensais-

tas da contemporaneidade. Figura internacionalmente reconhecida, Lukács é um dos pontos mais elevados na história da rica cultura húngara, já que é o autor de uma série de obras que se integraram ao patrimônio vivo da humanidade. A petição pode ser assinada em https://www.peticiok.com/signatures/tiltakozunk_a_lukacs_archivum_bezaratasa_ellen/.

Marcio Pochmann analisa os impactos econômicos do golpe

Na quinta-feira, 07/06, no auditório da APRO-PUC, aconteceu a décima aula do curso livre: O golpe de 2016 e o futuro da democracia.

A aula lecionada por Marcio Pochmann (Professor da Unicamp e economista) teve como destaque o capitalismo, globalização, entendimento da natureza do golpe, resultado dos dois anos de golpe, destituição do centro democrático, argumento econômico da mídia e a possível não eleição presidencial.

MIGRAÇÕES

Anteriormente, no dia 28/5 a professora Dulce Batista, do departamento de Sociologia da PUC-SP, ministrou a oitava palestra do

curso. A aula teve como tema: "Governo ilegítimo, direitos humanos e os migrantes - a nova lei".

A professora abordou o cenário do golpe e sua metodologia; crescimento da desigualdade; migrações no contexto atual; a brutalidade e o preconceito pelo qual a população passa e a lei de migração.

" Migrar é um direito humano. É um direito, é uma escolha do sujeito de se deslocar.", comentou a professora.

A última aula do curso ocorrerá no dia 13/06 com a presença de Paulo Roberto Iotti Veccheatte e Djamilia Ribeiro. O debate será sobre os direitos e conquistas após o golpe de 2016.



A fala da professora Isabel Cristina

Professora fala sobre Serviço Social na Política de Habitação

Na terça-feira, 05/06, no auditório 117-A, ocorreu o debate "A dialética da memória e a história do serviço social na política de habitação e na defesa do direito à moradia".

Promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Movimentos Sociais (NEMOS) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Profissão (NETRAB), e coordenado por

Rosângela Paz e Raquel Raicheles, o debate analisou o resultado do pós-doc da professora Isabel Cristina da Costa Cardoso.

Política de habitação; a luta por moradia; a dimensão política do trabalho social; narrativas da história do Serviço Social na política de habitação e como compartilhar a memória do serviço social, guiaram o debate.



Dois aulas sobre o golpe de 2016: acima o professor Marcio Pochmann, abaixo a professora Dulce Batista

FOTOS DE STEFANE MATTOS

Belo Monte e Belo Sun são temas de debate na APROPUC

Na quarta-feira, 6/6, no auditório da APROPUC, aconteceu o debate: "Progresso em Xequé-Xingu e resistência: entre Belo Monte e Belo Sun"

A mesa teve a presença de Kena Chaves (Pesquisadora do centro de estudos em sustentabilidade da FGV e da Unesp), Marcelo Salazar (Coordenador adjunto do programa Xingu do Instituto Socioambiental), Mauro Almeida (Professor do De-

partamento de Antropologia da Unicamp) e Carlos Gimenes (Consultor socioambiental e pesquisador da NAPERDA / PPGAS-USP) como mediador.

Belo Monte, Belo Sun e seus impactos; efeitos ambientais; plano emergencial indígena e desestruturação das aldeias; Ribeirinhos; conselhos como resistência popular, foram temas debatidos na noite.



Na mesa do debate, da esquerda para direita Carlos Gimenes, Mauro Almeida, Kena Chaves e Marcelo Salazar

ROLA NA RAMPA

Maquiavel é tema do primeiro seminário "La Civiltà Della Rinascita"

Na tarde de terça-feira, 5/6, no auditório 100, aconteceu a primeira mesa do Seminário La Civiltà Della Rinascita. A mesa teve como tema "Leitores de Maquiavel" que teve a presença de Nilo Reus (UEFS), Luiz Carlos Montans Braga (PUC-SP) e Antonio Carlos Mazzeo (PUC-SP). Os professores detiveram-se no Renascimento, em especial sobre as obras maquiavélicas; Hume e sua relação com Maquiavel; Maquiavel e Espinosa; presença de Maquiavel no tratado político de Espinosa.

O ciclo abarcou ainda debates durante toda a semana e foi uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Renascimento, Ética, política e religião; Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder; e U-TOPUS.



Na mesa do debate a presença de Carlos Montans Braga, Antonio Carlos Mazzeo, Nilo Reus

Homenagem ao professor Leandro Feitosa



O professor Leandro Feitosa, falecido no mês de maio receberá uma homenagem de seus colegas, na segunda-feira, dia 18/6, na sala 333, do prédio novo do campus Monte Alegre.

Nu-sol realiza sua 23ª Aula-Teatro

O Núcleo de Sociabilidade Libertária, Nu-sol do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais apresenta dias 11 e 12/6 mais

uma Aula-Teatro. Desta vez sob o tema o tema "estamos todos presos. Estamos?", o núcleo levará sua performance no Tucarena,

a partir das 19h30. A apresentação é gratuita mas os ingressos devem ser retirados com antecedência, a partir das 18h30.

Estudantes promovem encontro com Guilherme Boulos



Os coletivos RUA - Juventude Anticapitalista, Juventude Manifesta, Resistência e UJC promovem o Roda Viva Sem Medo, com a participação do candidato do PSOL à

presidência da República Guilherme Boulos. O encontro é uma reedição do programa de televisão onde Guilherme se apresentou na TV Cultura. No evento de-

verá ser lançado o manifesto PUC-SP com Boulos e Sônia. O texto para adesões está disponível na página do facebook Roda viva sem medo.